



IV SBRNS

IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS NATURAIS DO SEMIÁRIDO

22 a 24 de maio de 2019 - Crato - CE

AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE FEIJÃO-CAUPI PARA PRODUÇÃO EM REGIME DE SEQUEIRO

Silvio Lisboa de Souza Junior¹, Adriana Pricilla Jales Dantas², Laís Tomaz Ferreira³, Naysa Flavia Ferreira do Nascimento⁴, Helder Farias Pereira de Araújo⁵

INTRODUÇÃO

O feijão caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.), também conhecido popularmente como feijão de corda ou feijão do sertão, constitui-se como importante componente econômico e alimentar em mais de 100 países (COHEN *et al.* 1991), dentre eles o Brasil.

Na Paraíba o feijão-caupi é cultivado em quase todas as microrregiões, apesar da grande importância a cultura apresenta baixa produtividade, principalmente pelo baixo uso de tecnologias e insumos. (FREIRE FILHO *et al.*, 2005)

O presente trabalho tem como objetivo avaliar dois genótipos de feijão-caupi para produção na região do Cariri, bem como dar início ao programa de melhoramento para grandes culturas no semiárido.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

- Fazenda São Paulo dos Dantas (FASP), situada no município da Prata, localizado na microrregião Cariri Ocidental, 7° 42' 4" S e 37° 6' 33" W.

Delineamento experimental

- 8 blocos ao acaso com duas variedades de Feijão-Caupi: corujinha e roxinho.

Parâmetros de avaliação

- Número de botões por inflorescência, Comprimento da vagem, Número de vagens por planta, Número de grãos por vagem, Massa verde total, Massa seca total, Massa do grão verde, Massa de 100 grãos verdes, Massa de 100 grãos secos, Produção em quilogramas por hectare.

Análise de dados

- Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F aos níveis de 1% e 5% de probabilidade, utilizando-se o programa estatístico Genes. (CRUZ, 2013).

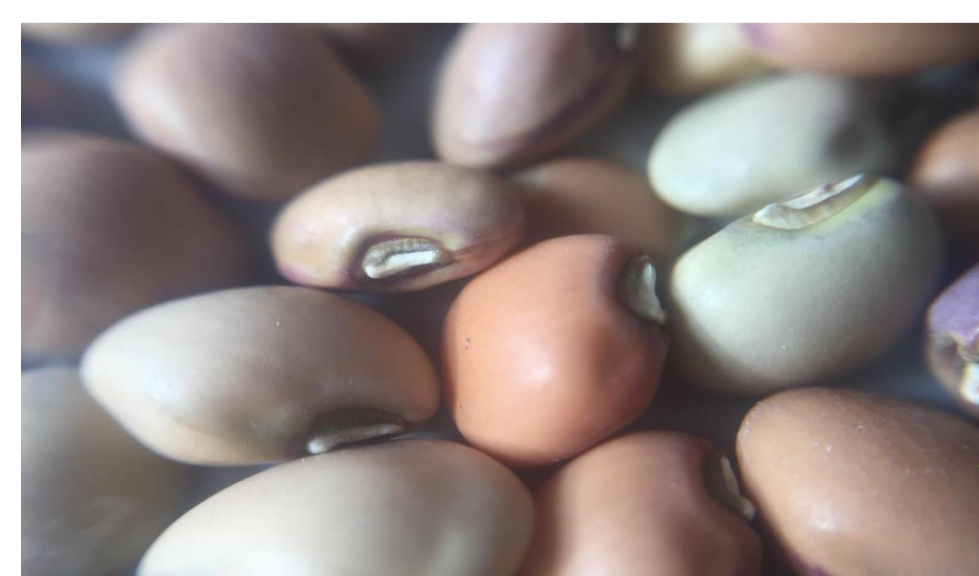


Figura 1: Cultivar roxinho

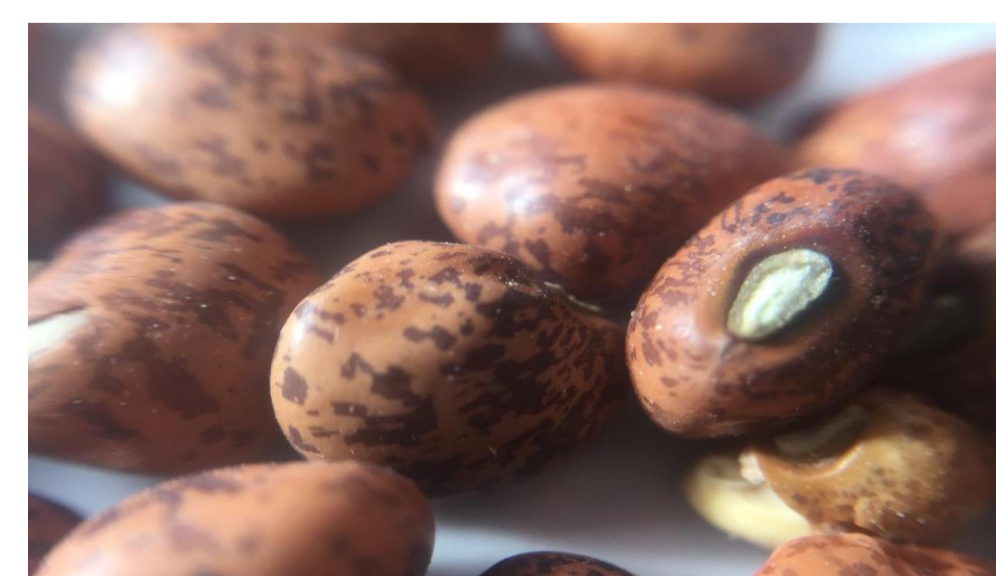


Figura 2: Cultivar roxinho

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Resumo da Análise de variância para caracteres de porte e produção avaliados em dois genótipos de feijão-caupi, Prata-PB.

FV	Qm									
	G L	NBI	CV	NVP	NGV	MGV/100	MSG/100	MVT/Kg	MST/Kg	Prod/Kg/há
Genótipo	1	0.16 ^{ns}	0.76 ^{ns}	27.5*	2.50 ^{ns}	260.4*	51.9 ^{ns}	0.02*	0.02*	44920.2*
Resíduo	4	2.03	2.47	4.55	3.25	32.8	27.2	0.004	0.001	6582.6
CV		24.3	8.80	46.7	16.3	18.4	18.8	50.7	53.3	50.7
Média		5.8	17.8	4.56	11.0	31.0	27.7	0.01	0.07	159.9

Legenda: NBI- Numero de botões por inflorescência; CV(cm)-Comprimento da vagem; NVP- Numero de vagens por planta; NGV-Numero de grãos por vagem; MGV/100 (kg)- Massa do grão verde; MSG/100(kg)-Massa seca do grão; MVT (kg)- Massa verde total; MST(kg)-Massa seca total e Prod/Kg/há-Produção em quilogramas por hectare.

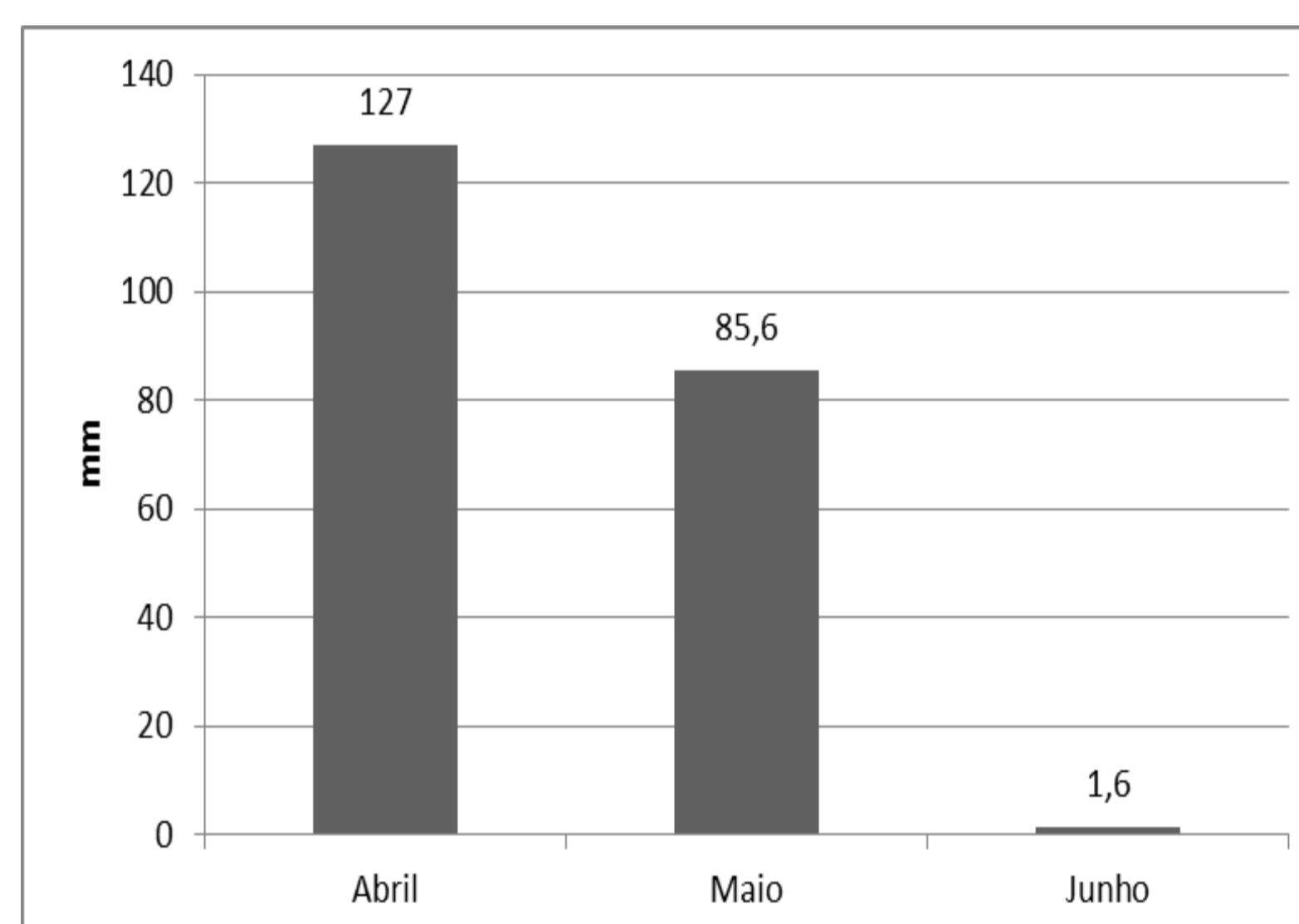


Figura 3: Precipitação mensal do município da Prata-PB, Fonte:INMET, Instituto Nacional de meteorologia

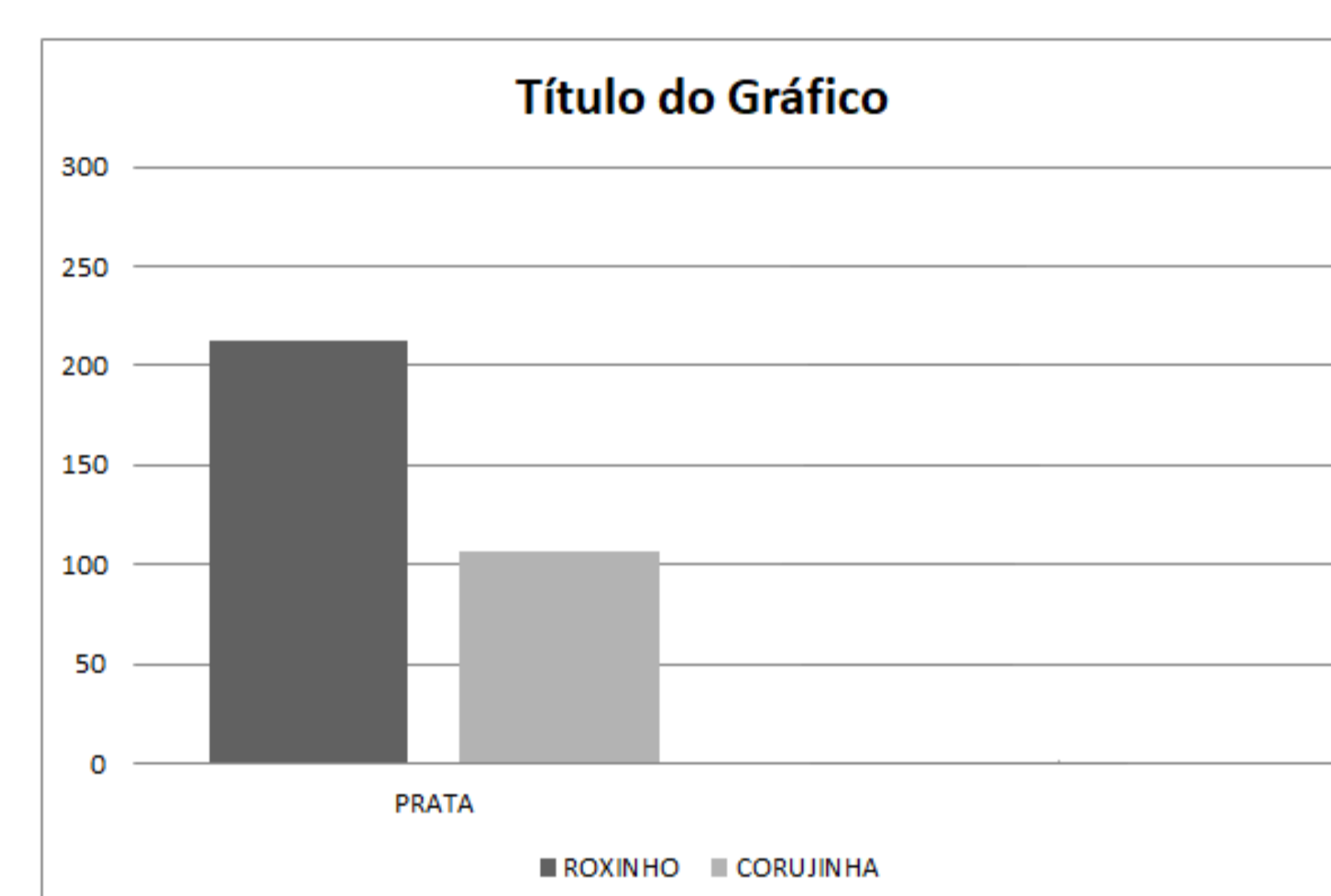


Figura 4. Produção dos genótipos de Roxinho e Corujinha na Região da Prata-PB, PROD/kg/há.

CONCLUSÕES

A cultivar roxinha obteve melhor desempenho quando comparada a cultivar corujinha, com base nestes resultados iniciais há um indicativo de que a cultivar apresente características genéticas adaptáveis a baixas precipitações. Sendo recomendada devido à sua adaptação ao clima da região e às condições adversas impostas na época de cultivo experimental.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a chamada NEXUS (Processo nº 441436/2017-0) pelo financiamento e bolsa ao autor²; Ao Conselho Nacional de desenvolvimento científico e tecnológico pela bolsa ao autor¹.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

